

EDITORIAL

<https://doi.org/10.33194/rper.2020.v3.n1.e>

Passam dois anos desde o lançamento da Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação. Dois anos de um percurso que obrigou a dedicação e trabalho redobrados por parte de uma vasta equipa, mas dois anos de um percurso que conduziu a uma aprendizagem constante e frutífera. É com muito orgulho que o afirmo: estamos de parabéns; a Enfermagem de Reabilitação está de parabéns!

Ao longo destes dois anos a qualidade dos artigos publicados é evidente. Para isto, muito tem contribuído a dedicação de um grupo profissional que investiga muitas vezes em circunstâncias adversas. A Pandemia que nos assola colocou a nu alguns dos problemas existentes no Serviço Nacional de Saúde em Portugal, com a necessidade de retirada de horas de cuidados especializados a enfermeiros especialistas e respetiva alocação dessas horas para cuidados de enfermagem gerais. Esta necessidade, para além de clara demonstração da falta de enfermeiros em alguns contextos, impediu que muitos cidadãos acessem a cuidados de enfermagem de reabilitação e que se viram, assim, coartados de um direito constitucional de acesso equitativo a cuidados de saúde, particularmente de reabilitação, como definido no artigo 64º ponto 3.a) da Constituição da República Portuguesa. Quando o país precisou que os Enfermeiros de Reabilitação estivessem presentes, estivemos. Aguardamos a devida e merecida reciprocidade.

Urge a definição clara, por parte das instituições de saúde, das horas específicas de cuidados de enfermagem de reabilitação. A par desta definição, de forma a criar um corpo de conhecimento próprio ainda mais forte, será determinante que nos próximos meses os enfermeiros de reabilitação sejam capazes de:

- Aumentar a investigação fora do contexto académico para atribuição de grau, com investigação específica aplicada aos contextos da prática clínica;
- Fomentar que a investigação de âmbito académico seja produzida nos contextos clínicos;
- Ver aprovados projetos de investigação de aplicação clínica;
- Aumentar ainda mais a produção científica e respetiva publicação em revistas científicas da especialidade.

Que o sucesso destes dois anos da Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação seja a rampa de lançamento para muitos mais anos de publicação de artigos de referência no âmbito das competências específicas da Enfermagem de Reabilitação.

ANDRÉ FILIPE MORAIS PINTO NOVO 

PhD - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal